

SBN Informa

ANO 19 / Nº 91 | Julho / Agosto / Setembro 2012

Maior encontro de nefrologistas do país premia melhores do ano

Congresso reuniu mais de três mil
profissionais para intercâmbio
científico e atualização

Foto: Antonio Carlos Bertagnoli - AC Produções Fotográficas



Uma publicação da



Sociedade Brasileira
de Nefrologia

Homenagem da SBN ao
professor Jenner Cruz



A força do trabalho conjunto

Foto: Divulgação



No início de setembro, realizamos a 26ª edição do Congresso Brasileiro de Nefrologia, em São Paulo. Nosso primeiro encontro aconteceu há 50 anos, no Rio de Janeiro, sob a presidência do professor Jayme Ladmann e foi o pioneiro de uma tradição de sucessos mantida até os dias de hoje. O evento foi pautado pelo alto nível científico e exerceu o seu papel de conagração entre os colegas, aproximando a SBN de seus sócios, das regionais e das sociedades médicas internacionais.

Durante o encontro, os sócios receberam a 12ª edição do livro *Atualidades em nefrologia*, resultado do trabalho de inúmeros colaboradores, sob a regência incansável do professor Jenner Cruz. A distribuição desses exemplares no evento acontece há 24 anos ininterruptamente. Outro fato importante foi o elevado número de participantes e a discussão de alto nível na Assembleia Geral. Na ocasião, a maioria aprovou uma nova forma de gerenciamento econômico e científico de nossos congressos.

A matéria de capa do *SBN Informa* traz uma avaliação do encontro dos nefrologistas brasileiros, com registros fotográficos dos momentos marcantes, como a premiação dos melhores profissionais de 2012. A seção “História da nefrologia” conta a trajetória do professor Jenner, que também foi homenageado pela SBN na cerimônia de abertura do congresso. O artigo vencedor do Prêmio Heonir Rocha deste ano, de autoria do jovem cardiologista Alexandre Varela, é o tema da “Opinião do especialista”.

Agora, estamos empenhados, junto com nossos gestores, em estruturar o plano de atendimento integral ao paciente com doença renal crônica, incluindo atenção básica e secundária, acesso vascular e rede de internação hospitalar. O projeto será lançado no VIII Encontro de Prevenção de Doença Renal Crônica, promovido pela SBN em parceria com o Ministério da Saúde, que acontecerá no início de dezembro, em Brasília (DF). Contamos com participação de todas as regionais da SBN e também com o maior número possível de colegas nesse importante evento.

Atualmente, estamos trabalhando no Grupo Técnico de Diálise, revisando a RDC 154 e adequando-a à nova realidade de mercado. Antes de sua conclusão e publicação, a minuta estará disponível para consulta pública.

Vale lembrar que uma Sociedade só se torna viável com o comprometimento e o envolvimento contínuo de seus associados. Somente com um trabalho conjunto poderemos vencer os desafios e oferecer condições dignas de saúde para a nossa população. Contamos com você no próximo encontro de prevenção, em Brasília. Boa leitura!

Daniel Rinaldi dos Santos

Presidente da SBN

Expediente

SOCIEDADE BRASILEIRA
DE NEFROLOGIA (SBN)

Departamento de Nefrologia da
Associação Médica Brasileira (AMB)

Sede: Rua Machado Bittencourt,
205, 5º andar – Conjuntos 53/54
Vila Clementino – CEP 04044-000
São Paulo – SP

Tel.: (11) 5579-1242

Fax: (11) 5573-6000

E-mail: secret@sbn.org.br

Site: www.sbn.org.br

Secretaria: Adriana Paladini,
Jailson Ramos e Rosalina Soares

DIRETORIA NACIONAL
(Biênio 2011/2012)

Presidente: Daniel Rinaldi dos
Santos

Vice-Presidente: Roberto Flávio
Silva Pécoits-Filho

Secretário Geral: Rodrigo Bueno
de Oliveira

1º Secretário: Lúcio Roberto
Requião Moura

Tesoureira: Maria Almerinda
Vieira Fernandes Ribeiro Alves

SBN Informa

Uma publicação da Sociedade
Brasileira de Nefrologia (SBN)

Editores: Rodrigo Bueno de
Oliveira e Lúcio Roberto Requião
Moura

Produção Editorial: Studio
Graphico

Jornalista Responsável: Lúcia
Scotero (MTB 15.224)

Fotógrafo: Jailson Ramos

Capa: Antonio Carlos Bertagnoli –
AC Produções Fotográficas

Colaboradores: Ana Paula Alencar
(redação) e Soraia Cury (revisão)

Projeto Gráfico e Diagramação:
Guatá Estúdio | guataestudio.com.br

Os textos assinados não refletem
necessariamente a opinião do
SBN Informa.

"Sou um homem otimista"

Animado com o progresso da especialidade no mundo, o professor Jenner Cruz lançou a 12ª edição do livro *Atualidades em nefrologia* no CBN 2012, ocasião em que foi homenageado pelos 59 anos de contribuição à área

Aos 83 anos de idade – e 59 de carreira –, o professor Jenner Cruz está em plena atividade e continua contribuindo para o aperfeiçoamento da nefrologia brasileira. É consultor científico do Instituto de Nefrologia de Mogi das Cruzes – entidade filantrópica denominada Casa do Renal Crônico, em São Paulo, e acaba de lançar a 12ª edição do livro *Atualidades em nefrologia*, criado por ele em 1988. A publicação, que alcançou novo recorde, com 176 colaboradores, 93 capítulos e 732 páginas, foi lançada no 26º Congresso Brasileiro de Nefrologia, no início de setembro, em São Paulo, ocasião em que ele foi homenageado pela Sociedade Brasileira de Nefrologia por sua trajetória profissional e acadêmica.

Um dos fundadores da SBN e da especialidade no país, Jenner era residente na primeira Clínica Médica do Hospital das Clínicas, em 1951, quando os professores Antonio Barros de Ulhôa Cintra e Luiz Venere Décourt mudaram o ensino, dividindo-o em grupos de diferentes especialidades. Ele passou a atuar na área de Moléstias Renais e Hipertensivas junto com a estudante Helga Maria Mazzarolo, com quem se casou em 1957. A área era coordenada pelos professores Emílio Mattar e Sylvio Soares de Almeida. Em janeiro de 1973, Jenner assumiu o cargo de professor titular de Nefrologia para o curso de Medicina da Universidade de Mogi das Cruzes, onde ficou até 2000, quando a disciplina foi extinta.



Um dos fundadores da nefrologia brasileira, Jenner Cruz foi homenageado pela SBN

Ao longo dos anos, Jenner acompanhou o crescimento de escolas médicas e o desenvolvimento da nefrologia. Em São Paulo, o professor Tito Ribeiro de Almeida fez a primeira hemodiálise, em maio de 1949, com um aparelho que ele mesmo criou. A primeira biópsia renal percutânea foi realizada em 1953, pelo professor Edmundo Vasconcelos. Em janeiro de 1965, o dr. José Geraldo de Campos Freire fez o primeiro transplante renal. “A instalação dos serviços de terapia renal substitutiva incentivou jovens médicos a optar pela carreira”, complementa.

Progresso constante

Com participação ativa também no desenvolvimento da SBN, Jenner foi tesoureiro eleito na segunda diretoria da Sociedade e, por um longo período, ocupou o mesmo cargo na regional paulista. “Nunca me interessei em galgar postos mais altos, por julgar que não teria tempo disponível”, afirma o especialista, que esteve presente em todas as edições do Congresso Brasileiro de Nefrologia. “Com número crescente de participan-

tes e temas atuais, o nosso congresso é importante para a educação contínua da especialidade”, afirma. Na edição 2012, ele apresentou trabalhos realizados na Casa do Renal Crônico, mostrando que é possível parar ou retardar a evolução de uma nefropatia no tratamento dialítico. “Temos pacientes que estão completamente estáveis há mais de dez anos”, revela Jenner.

Na sua opinião, os médicos não estão tão defasados como apregoam os pessimistas. “Temos contato frequente com clínicos gerais das unidades básicas de saúde, em geral bem preparados e interessados no bem-estar de seus pacientes”, diz. Para ele, a criação de unidades de saúde dedicadas à prevenção de enfermidades crônicas é fundamental para a saúde dos brasileiros.

“Sou um homem otimista. Estou maravilhado com o progresso constante e fantástico da medicina no mundo”, diz Jenner, comentando que recentemente duas pesquisadoras da Universidade de Queensland, na Austrália, conseguiram regenerar rins doentes a partir de células-tronco dos pacientes.

Atividades da Diretoria

Julho

2 a 4 – Maranhão

Dr. Daniel Rinaldi profere palestra no I Congresso Maranhense de Medicina

6 – AMB

Dr. Daniel Rinaldi: reunião da Comissão de Economia Médica da AMB

11 – SBN

Registro Brasileiro de Diálise: reunião para análise dos dados

19 – AMB

Dr. Daniel Rinaldi participa do lançamento do acordo para acreditação dos cursos do British Learning (*British Medical Journal*)

27 – Unip/SP

Dra. Gianna M. Kirsztajn representa a SBN no 17º Congresso Brasileiro Multidisciplinar em Diabetes

Agosto

2 – Brasília

Dr. Daniel Rinaldi e dr. Fábio Ferraz com representantes da SAS, do Minis-

tério da Saúde: reunião para definir a programação do VIII Encontro de Prevenção de Doença Renal Crônica

2 – Brasília

Dr. Daniel Rinaldi com dr. Carlos Alberto Freitas Barreto, secretário da Receita Federal do Brasil: desoneração da carga tributária nos serviços de TRS

6 – SBN

Diretoria da SBN e representantes da Nipro, do Japão: reunião para apresentação da Sociedade e planos de parcerias

9 – TV Cultura

Dr. Daniel Rinaldi participa, ao vivo, do programa Pronto Atendimento, para falar sobre os riscos da ingestão elevada de sal

10 – AMB

Dr. Daniel Rinaldi: reunião da Comissão de Economia Médica da AMB

10 – SBN

Diretoria da SBN: reunião administrativa

17 – SBN

Diretoria da SBN e sr. Gerson Barreto,

da Aprec Brasil: relacionamento entre SBN e Associação de Pacientes Renais

23 – AMB

Dr. Daniel Rinaldi participa da reunião de especialidades médicas da AMB

28 e 29 – Anvisa/Brasília

Dr. Daniel Rinaldi participa do Grupo Técnico de Revisão da RDC 154

31 – Conitec/Brasília

Drs. Daniel Rinaldi e Melani Custódio: reunião com a Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias do SUS (Conitec)

Setembro

4 – SBN

Diretoria da SBN com dr. Ziad Massey, do EDTA-ERA: parceria com a SBN

5 a 9 – São Paulo

Realização do 26º Congresso Brasileiro de Nefrologia

11 a 13 – Brasília

Dr. Lúcio Requião Moura participa da 1ª Reunião Anual das Câmaras Técnicas (Rim e Pâncreas)

micofenolato de mofetila "Medicamento genérico Lei nº 9.787, de 1999" **Forma Farmacéutica e Apresentações:** comprimidos revestidos de 500 mg - caixas com 50 comprimidos. **Uso adulto. Uso oral. Indicações:** o micofenolato de mofetila está indicado para a profilaxia da rejeição aguda de órgãos e para o tratamento da rejeição refratária de órgãos em pacientes adultos recebendo transplantes renais alogênicos. O micofenolato de mofetila está indicado na profilaxia da rejeição aguda de órgãos, em pacientes adultos recebendo transplante cardíaco alogênico. **Contraindicações:** foram observadas reações alérgicas ao micofenolato de mofetila. Portanto, micofenolato de mofetila está contraindicado em pacientes com hipersensibilidade ao micofenolato de mofetila ou ácido micofenólico. **Posologia:** dosagem padrão para profilaxia da rejeição renal. A dose de 1 g administrada duas vezes ao dia (dose diária de 2 g) é recomendada em pacientes submetidos ao transplante renal. Dosagem padrão para profilaxia de rejeição cardíaca: a dose de 1,5 g administrada duas vezes ao dia (dose diária de 3 g) é recomendada em pacientes que foram submetidos a transplante cardíaco. Dosagem padrão para profilaxia da rejeição hepática: a dose de 1,5 g administrada duas vezes ao dia (dose diária de 3 g) é recomendada em pacientes submetidos a transplante hepático. Dosagem para o tratamento da primeira rejeição e da rejeição refratária renal: a dose de 1,5 g administrada 2 vezes ao dia (dose diária de 3 g) é recomendada para o tratamento da primeira rejeição e da rejeição refratária. A dose inicial de micofenolato de mofetila deve ser administrada o mais breve possível após o transplante renal, cardíaco ou hepático. **ADVERTÊNCIAS:** de forma similar aos pacientes recebendo regimes imunossupressores abrangendo combinações de drogas, os pacientes que recebem micofenolato de mofetila como parte de um regime imunossupressor tem maior risco de desenvolver linfomas e outros tumores malignos, particularmente de pele. Não se recomenda a administração concomitante de micofenolato de mofetila com azatioprina, uma vez que ambos possuem o potencial de causar supressão da medula óssea e a referida administração concomitante não foi estudada. **Interações Medicamentosas:** **Aciclovir:** concentrações plasmáticas maiores de aciclovir e MPAG foram observadas quando o micofenolato de mofetila foi administrado com aciclovir em comparação com a administração de cada droga isoladamente. **Antiácidos e hidróxido de alumínio ou magnésio:** absorção de micofenolato de mofetila foi diminuída quando administrado com antiácidos. **Colestiramina:** após administração de 1,5 g do micofenolato de mofetila em indivíduos saudáveis pré-tratados com colestiramina 4 g três vezes ao dia durante 4 dias, houve uma redução de 40% na AUC do MPA. **Ganciclovir:** baseado nos resultados de um estudo com administração de dose única, nas doses recomendadas, do micofenolato de mofetila oral e ganciclovir endovenoso e nos efeitos conhecidos da deterioração renal sobre a farmacocinética do micofenolato de mofetila (vide *Farmacocinética e Advertências*) e do ganciclovir, prevê-se que a coadministração desses agentes (que competem pelos mecanismos de secreção tubular renal) resultará em aumento na concentração do MPAG e do ganciclovir. Nenhuma alteração substancial na farmacocinética do MPA é prevista, não sendo necessário o ajuste da dose do micofenolato de mofetila. Pacientes com deterioração renal nos quais o micofenolato de mofetila e o ganciclovir ou suas pró-drogas como o valganciclovir são coadministrados devem ser monitorados cuidadosamente. **Contraceptivos orais:** a farmacocinética dos contraceptivos orais não foi afetada pela coadministração do micofenolato de mofetila. Um estudo de coadministração do micofenolato de mofetila (1 g duas vezes ao dia) e contraceptivo oral combinado contendo etinilestradiol (0,02-0,04 mg) e levonorgestrel (0,05-0,20 mg), desogestrel (0,15 mg) ou gestodene (0,05-0,10 mg) envolvendo 18 mulheres com psoríase e conduzido por mais de 3 ciclos menstruais não mostrou influência clínica relevante do micofenolato de mofetila nos níveis séricos da progesterona, do LH e do FSH, não indicando, portanto, influência do micofenolato de mofetila no efeito supressor da ovulação dos contraceptivos orais (vide *Gravidez e Lactação*). **Trimetoprima/sulfametoxazol:** não se observou efeito na biodisponibilidade do MPA. **Outras interações:** coadministração de probenecida com micofenolato de mofetila em macacos aumenta a AUC plasmática do MPAG em 3 vezes. Portanto, outras drogas que sofrem secreção tubular renal podem competir com o MPAG e aumentar a concentração plasmática de ambas. **Vacinas de vírus vivos:** vacinas de vírus vivos não devem ser administradas a pacientes com alteração da resposta imune. A resposta de anticorpos a outras vacinas pode estar diminuída (vide *Precauções*). **Reações Adversas:** o perfil de eventos adversos associados ao uso de drogas imunossupressoras é normalmente difícil de ser estabelecido, devido à presença da doença de base e à utilização concomitante de várias medicações. **Superdose:** a experiência com superdose de micofenolato de mofetila em humanos é muito limitada. Os eventos recebidos como relato de superdose estão de acordo com o perfil de segurança já conhecido da droga. Registro MS nº 1.0235.0865. EMS S/A. VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.

Referência bibliográfica: 1. Dario Cattaneo, Monica Cortinovis, Sara Baldelli, Alessandra Bitto, Eliana Gotti, Giuseppe Remuzzi, and Norberto Perico. Pharmacokinetics of Mycophenolate Sodium and Comparison with the Mofetil Formulation in Stable Kidney Transplant Recipients. Clin. J. Am. Soc. Nephrol., Nov 2007; 2: 1147 - 1155.

Pronta para assumir a especialidade

Aos 26 anos, Scheila Vasconcelos Ávila da Costa é a mais jovem nefrologista a conquistar o título de especialista na prova realizada este ano pela SBN. Há mais de seis meses no mercado de trabalho, ela se esforça para garantir a qualidade de vida dos pacientes em diálise

Depois de passar pelas cidades de São Paulo (SP) e Curitiba (PR), onde fez residência e estágio, a paraense Scheila Vasconcelos Ávila da Costa escolheu a cidade de Belém, no Pará, onde nasceu, para iniciar as atividades profissionais. Em março deste ano, começou a trabalhar na Clínica de Hemodiálise Dr. Monteiro Leite, da Fundação Hospital de Clínicas Gaspar Vianna, do Governo do Estado, e no Hospital Saúde da Mulher. “Mesmo depois de uma boa residência e do título, percebi que ainda tenho muito a aprender”, revela a nefrologista, mostrando-se preocupada com as dificuldades enfrentadas pelos pacientes com doenças renais e com a falta de iniciativas políticas para a prevenção das enfermidades.

Formada em Medicina pela Universidade do Estado do Pará (Uepa), em 2007, Scheila fez residência em Clínica Médica, pelo concurso do SUS, no Conjunto Hospitalar do Mandaqui, em São Paulo, e em Nefrologia no Hospital Universitário Evangélico de Curitiba, no Paraná. O interesse pela especialidade surgiu no segundo ano da faculdade, quando estagiou no Laboratório de Cirurgia Experimental da Uepa, dissecando vasos renais em ratos. “Depois de me desencantar com a cirurgia, resolvi fazer o estágio em nefrologia no terceiro ano, perpetuando o gosto pela especialidade”, conta.

Sempre ativa e interessada em



Foto: Divulgação

Scheila da Costa: “A prova mostra a capacitação dos médicos”

adquirir novas experiências, Scheila fez o seu primeiro estágio na especialidade no Hospital Ophir Loyola – referência em tratamento oncológico e em terapia renal substitutiva no Pará. Fez também o estágio opcional na Unidade de Transplante Renal do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HC-FMUSP). Em seguida, passou o mês de fevereiro de 2012 nos Estados Unidos, no Brigham and Women’s Hospital, afiliado à Harvard School of Medicine, acompanhando os transplantes renais. Durante a residência, a jovem nefrologista trabalhou ainda em UTI, exercitando o gosto pelos distúrbios hidroeletrólíticos e tentando prevenir as lesões renais agudas.

Valorizando o profissional

Aos 26 anos, Scheila conquistou, em março, o título de especialista na prova organizada pela SBN, e considera um passo importante para o desenvolvimento profissional. Segundo ela, a prova mostra a capacitação dos médicos que, em sua maioria, terminaram a residência ou a especialização em nefrologia. Portanto, avalia também a qualidade dos serviços de residência. “Além

disso, é um diferencial para entrar no mercado de trabalho. Quem tem o título é mais valorizado”, afirma.

A médica participou também do Congresso Brasileiro de Nefrologia, no início de setembro, na capital paulista. Para ela, é um momento de troca de ideias e experiências de nefrologistas de diversas regiões do Brasil e do mundo. “São autores de trabalhos que guiam nossas condutas. Podemos nos atualizar e somar conhecimentos”, complementa a nefrologista, lembrando que o maior desafio é aplicar o aprendizado acadêmico à prática médica.

“Chego em casa pensando nos casos que vi e faço pesquisas para saber o que mais posso fazer para ajudar os pacientes”, revela Scheila, mostrando-se preocupada também com os casos graves de intercorrências durante a hemodiálise, a longa espera para a chegada da ambulância, o pronto-socorro lotado e a falta de vaga para internação em enfermaria ou UTI. “Conseguimos melhorar a expectativa de vida dos pacientes em diálise, mas não interrompemos a incidência de novos casos”, diz a jovem nefrologista, que planeja no futuro ser professora universitária.



Dr. Edison Souza

Você sabia?

n°19

Que a luva cirúrgica foi criada no século XIX com base na constatação de que os desinfetantes irritavam a pele? William S. Halsted (1852-1922) solicitou a confecção de luvas de borracha depois de verificar que as mãos da chefe da Divisão de Enfermagem Cirúrgica e sua futura esposa, Caroline Hampton, ficavam irritadas com os desinfetantes químicos.

Que em 1897 Mickulicz utilizou pela primeira vez a máscara em cirurgia? Pean (1830-1898) criou instrumentos cirúrgicos a fim de evitar a introdução dos dedos na cavidade abdominal, entre outros motivos. Cirurgiões raspavam barba e bigode e começaram a evitar diálogos desnecessários nas salas cirúrgicas, que passaram a ser preparadas fisicamente com vidros, antissépticos e rígidas normas e rotinas, iniciando-se a era da prevenção das infecções.

Que em julho de 2012 foi realizado no Brasil, em Maringá (PR), o primeiro transplante de ovário? Na cirurgia, uma parte do tecido do ovário da nutricionista E. G. de Moraes, 29, foi transplantado em sua irmã gêmea, a turismóloga M.G. de Moraes. Outra parte do tecido será preservada, caso seja necessário um novo transplante. Se o órgão não for rejeitado, a receptora poderá engravidar. Segundo o cirurgião e pesquisador em reprodução humana Carlos Gilberto Almodin, da Universidade Federal de São Paulo, que conduziu o procedimento, é necessário aguardar até seis meses para saber se haverá rejeição.

Que o Ministério da Saúde e o Facebook lançaram, em julho de 2012, uma opção, dentro do perfil dos usuários, para incentivar a doação de órgãos? O objetivo é agregar e cadastrar possíveis doadores, entre os mais de 40 milhões de usuários no Brasil. No fim de abril, a rede social disponibilizou a nova ferramenta nos Estados Unidos, na Grã-Bretanha e em vários outros países que vêm aumentando significativamente o número de registros.

Para ativar a funcionalidade, é preciso realizar os seguintes passos:

- 1 - Faça login na sua conta do Facebook e navegue para sua linha do tempo
- 2 - Clique em "Evento cotidiano" na parte superior da sua linha do tempo
- 3 - Selecione Saúde e bem-estar
- 4 - Selecione Doador de órgãos
- 5 - Selecione seu público e clique em Salvar

Que o único transplante de rim HLA idêntico mas ABO incompatível descrito no Brasil foi realizado em 1982 pela equipe do dr. Altair Jacob Mocelin, no Hospital Evangélico de Londrina (PR)? Em 2003 - 21 anos depois -, o mesmo grupo publicou no *Jornal Brasileiro de Transplantes*, volume 6, página 121, a evolução satisfatória do procedimento. A paciente foi submetida a duas sessões de plasmaferese e, apesar de dois episódios de rejeição que foram revertidos com pulsos de esteroide, e o desenvolvimento de diabetes insulínico dependente, ela estava viva e com bom estado geral.

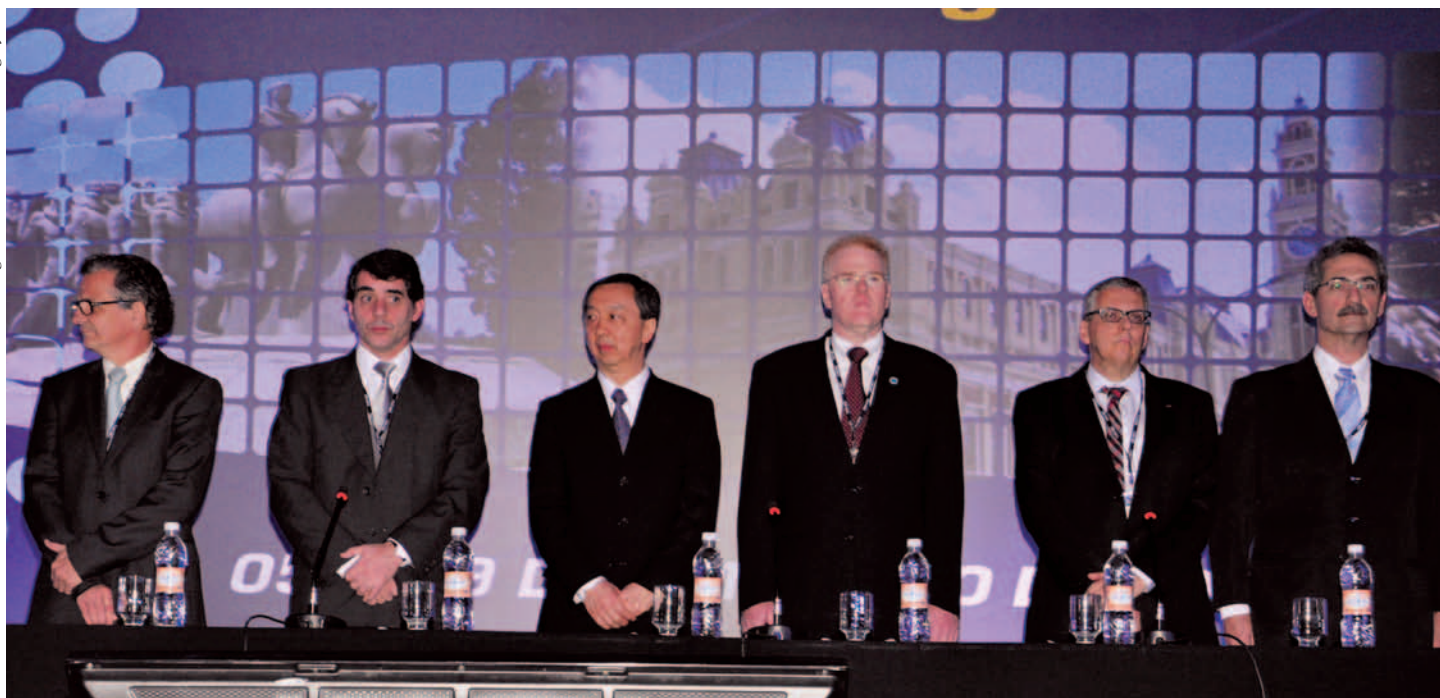
Que a urina pode ter diferentes odores? O cheiro pode ser doce ou frutado, no caso de diabetes; de amônia, se há retenção urinária ou infecção bacteriana; fecal, na hipótese de infecção por *E. coli*; e de enxofre em doenças do trato geniturinário, se houver supuração. Hawkinsinúria pode provocar odor de piscina; tirosinemia, de rato. A ingestão de aspargos dá à urina um odor específico. Vários antibióticos, como as penicilinas e cefalosporinas, também dão à urina odores diferentes do habitual.



O sucesso é a soma de pequenos esforços repetidos dia após dia e assim desenvolvemos produtos de alta qualidade e soluções inovadoras que sejam importantes para os cuidados com a saúde.

Congresso Brasileiro de Nefrologia tem recorde de participação

Fotos: Antonio Carlos Bertagnoli – AC Produções Fotográficas



Representantes de sociedades nacionais e internacionais prestigiaram a 26ª edição do congresso brasileiro

Mais de três mil especialistas do Brasil e do exterior participaram do maior encontro de nefrologistas brasileiros. Com um programa científico de excelência, o evento recebeu cerca de mil trabalhos para avaliação

Depois de 16 anos, o Congresso Brasileiro de Nefrologia voltou à cidade de origem, registrando recordes de participação e de trabalhos enviados para apresentação. O maior encontro de nefrologistas brasileiros aconteceu em São Paulo, de 5 a 9 de setembro, e reuniu cerca de três mil profissionais nacionais e estrangeiros para discutir os mais recentes avanços da especialidade. Foram cinco dias de atividades, incluindo cursos didáticos e práticos, simpósios, conferências, painéis de debates, discussão de casos clínicos, temas livres e sessões de pôsteres comentados, com interação entre palestrantes e plateia. “Foi um evento organizado, pontual e sem intercorrências”, afirma o professor Luis Yu, presidente do congresso.

Para Daniel Rinaldi, presidente da Sociedade Brasileira de Nefrologia, o congresso é o grande evento da Socie-

dade, pois atende aos anseios dos sócios nas atividades acadêmicas e discussões políticas, além de nortear os rumos da especialidade. “Esse é o grande desafio da comissão organizadora que nos representa”, diz ele, lembrando que o primeiro congresso foi realizado há 50 anos, no Rio de Janeiro.

Em seu discurso de abertura, Rinaldi fez um panorama da nefrologia brasileira, destacando o papel da SBN na formação, titulação e atualização dos especialistas. “Atuamos em conjunto com os gestores da rede pública e da medicina suplementar, fornecendo subsídios para o atendimento integral do paciente portador de doença renal e lutando por condições dignas de trabalho”, afirmou.

“Estamos investindo em mudanças para recrutar, informar e engajar novos profissionais”, disse Rinaldi. Para ele, os jovens nefrologistas devem conhecer



Durante cinco dias, mais de três mil profissionais debateram os avanços da especialidade

adequadamente o seu papel social no exercício mais humanizado da medicina e as características de seus pacientes, o complexo sistema de saúde e também a base biológica dos processos patológicos. “A Sociedade deve acompanhar as novas tendências”, complementou, destacando que o congresso é a grande oportunidade para a troca de experiências e a atualização profissional.

Iniciativa inovadora

Um programa científico de excelência abordou os principais temas da área, como fisiopatologia, glomerulonefrites, doença renal crônica e hemodiálise, hipertensão arterial, cálculo renal, doença óssea, hiperparatireoidismo secundário, calcificação vascular na doença renal crônica, transplante renal, qualidade de vida em nefrologia, a

importância da água na prevenção e no tratamento das doenças renais, entre outras novidades. O papel das células-tronco nas doenças renais e o câncer de rim e de vias urinárias também foram discutidos na 26ª edição do congresso, que recebeu cerca de mil trabalhos para avaliação da comissão organizadora.

O evento abrigou também o 8º Congresso Latino-Americano de Injúria Renal Aguda (IRA). O programa incluiu debates sobre os novos biomarcadores para o diagnóstico precoce e a possibilidade de progressão para a doença renal crônica. O envolvimento de outros órgãos, como coração, pulmões e cérebro, e os principais avanços no tratamento dialítico dos pacientes também foram discutidos no encontro. Os nefrologistas participaram ainda

Nefrologia no Brasil

Confira alguns números do Censo Brasileiro de Diálise apresentados pelo presidente da SBN, Daniel Rinaldi, no discurso de abertura do CBN 2012:

- **3.160** é o número de nefrologistas cadastrados na SBN
- O Brasil é o quinto país do mundo em número absoluto de médicos
- Nefrologistas representam **1,1%** do total de médicos do território nacional
- Dos mais de **5.500** municípios brasileiros, apenas **343** têm nefrologistas
- No Brasil, a média é de **1** nefrologista para **64.000** habitantes
- **35** milhões de hipertensos, **11** milhões de diabéticos, **30** milhões de obesos
- **10** milhões de pessoas com disfunção renal
- **40,5/100.000** habitantes é a prevalência da doença no país
- **100 mil** brasileiros em diálise
- **2 bilhões** de reais são gastos em tratamentos
- **17%** é a taxa de mortalidade de pacientes em diálise
- **50%** é a taxa de mortalidade de IRA



Os nefrologistas participaram de cursos práticos e da exposição de equipamentos de última geração

dos cursos práticos de demonstração de equipamentos para tratamento dialítico dos pacientes com IRA – uma iniciativa inovadora em congressos brasileiros.

Renomados especialistas nacionais e internacionais debateram variados temas relacionados à nefrologia. Entre os palestrantes estrangeiros estavam Guillermo Rosa Diez, da Argentina; Raul Lombardi, do Uruguai; Joseph Bonventre, Ravindra Mehta e Richard Johnson, dos Estados Unidos; Bernard Canaud, da França; e Claudio Ponticelli, da Itália. O presidente da Sociedade Internacional de Nefrologia, John Feehally, e o representante da Sociedade Latino-Americana de Nefrologia e Hipertensão, Alejandro Ferreira, também participaram do evento, que teve momentos de descontração, com apresentações musicais e a premiação dos melhores profissionais do ano. “O encontro permitiu o intercâmbio de conhecimento entre os nefrologistas. Ao mesmo tempo, serviu para congregar e confraternização”, avalia o professor Yu.

Expandindo as fronteiras da SBN

Com o objetivo de congregando médicos e profissionais da saúde em torno da nefrologia, a SBN, que completou 52 anos em agosto, vem promovendo o crescimento da especialidade por meio do apoio aos mais de três mil associados e do incentivo a projetos científicos e educacionais, além de parcerias com órgãos governamentais, associações médicas e sociedades internacionais. Em seu discurso de abertura do CBN 2012, o presidente Daniel Rinaldi destacou os benefícios oferecidos aos nefrologistas cadastrados. “Trabalhamos na institucionalização das nossas relações para garantir a continuidade dos processos, adequando nossa infraestrutura e aumentando a inserção da Sociedade em veículos de comunicação”, afirmou.

Entre as opções disponibilizadas para os sócios estão o portal da SBN,

com mais de 50 mil acessos mensais; programas de educação médica continuada; boletins eletrônicos semanais e mensais; casos clínicos de glomerulonefrites e distúrbios hidroeletrólíticos e o Censo Brasileiro de Diálise. Os associados também recebem o *Jornal Brasileiro de Nefrologia*, com mais de 1.400 artigos publicados, o livro *Atualidades em nefrologia*, que está na 12ª edição, e materiais para campanhas de prevenção de doenças renais fornecidos ao longo de todo o ano.

Expandir as fronteiras está entre as prioridades da SBN. Para isso, a diretoria reforçou a parceria com os países de língua portuguesa, acertando a realização de congressos anuais. Também estreitou o relacionamento com os nefrologistas latino-americanos e com a Sociedade Internacional de Nefrologia.



Apresentação de pôsteres e momentos de confraternização integraram a programação do congresso

Desejamos ser a melhor empresa terapêutica humana usando a ciência e inovação para melhorar a vida das pessoas.

A inovação é o caminho para a descoberta de novos tratamentos e melhoria na qualidade de vida de nossos pacientes.

Informações sobre os produtos:
medinfobrazilhub@amgen.com
ABR/2012

AMGEN



Homenagem aos melhores do ano

Momento mais esperado do 26º Congresso Brasileiro de Nefrologia, a premiação contemplou trabalhos de profissionais de diversas regiões do país

A cerimônia de abertura do 26º Congresso Brasileiro de Nefrologia foi um dos momentos mais descontraídos do evento. Em clima de festa foi feita a entrega dos Prêmios Oswaldo Ramos, Heonir Rocha, Vanda Jorgetti e Ligas sem Fronteiras para os vencedores dos trabalhos selecionados. Criados pela Sociedade Brasileira de Nefrologia, os prêmios destacam os especialistas brasileiros que contribuem de maneira ímpar para o desenvolvimento da área no país.

O professor Miguel Carlos Riella foi o primeiro homenageado da noite. Ele subiu ao palco para receber o certificado oficial e a placa do Prêmio Oswaldo Ramos, oferecido aos profissionais que se sobressaíram na nefrologia nacional. Formado em Medicina pela Universidade Federal do Paraná, em 1968, Riella fez residência em



O Prêmio Oswaldo Ramos é o reconhecimento ao trabalho do dr. Miguel Carlos Riella

Clínica Médica no Mount Sinai Hospital de Nova York e especialização em Nefrologia na Universidade de Washington, em Seattle, nos Estados Unidos. Atualmente é professor titular de Clínica Médica da Pontifícia Universidade Católica (PUC) e da Faculdade Evangélica, ambas no Paraná.

Em 1976, ele iniciou o Serviço de Nefrologia e Transplante Renal no Hospital Universitário Evangélico de Curitiba, que dirige até hoje. Foi um dos pioneiros no Brasil nas áreas de nutrição parenteral e enteral e de diálise peritoneal, introduzindo o primeiro paciente brasileiro em diálise peritoneal ambulatorial contínua. Publicou 11 livros e mais de 200 trabalhos - 132 listados no *medline*, além de ter proferido mais de 600 palestras no Brasil e no exterior. “Sinto-me honrado com o reconhecimento da SBN, sobretudo porque traz com ele o nome do professor Oswaldo Ramos, pioneiro da nefrologia brasileira. Com sua inteligência e seu dinamismo, ele construiu um dos mais conceituados serviços de nefrologia do país na Unifesp, que é também um centro de pesquisa e educação de jovens nefrologistas”, afirma o professor Riella.

Agradável surpresa

O trabalho desenvolvido pelo aluno do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da PUC-PR, o cardiologista Alexandre Varela, com orientação do professor Roberto Pécoits-Filho, foi o vencedor do Prêmio Heonir Rocha. Concedido anualmente ao melhor artigo original publicado no *Jornal Brasileiro de Nefrologia* nos últimos 12 meses, o prêmio é um dos mais prestigiados do país na área de doenças renais. O trabalho, intitulado



Paulo Novis Rocha (à esq.) entregou o prêmio ao professor Roberto Pécoits-Filho

“Uso de ultrassonografia intravascular para a caracterização de doenças de artéria coronária em pacientes com doença renal em estágio terminal”, comprovou que pacientes com doença renal crônica têm mais risco de desenvolver doenças cardíacas. A tese foi desenvolvida em parceria com a Santa Casa de Curitiba.

“Receber esta honraria foi realmente uma grande e agradável surpresa”, afirma Varela. Segundo ele, é uma demonstração de que as especialidades médicas devem sempre convergir para obter a melhor compreensão das doenças que acometem os pacientes. “Vamos voltar a tratar os doentes e não somente as doenças”, diz o jovem cardiologista. Varela ganhou a inscrição, passagens e hospedagem para o Congresso Americano de Nefrologia.



A jovem nefrologista Juliana Cunha Ferreira conquistou o Prêmio Vanda Jorgetti

Estímulo à pesquisa científica

“Esse prêmio é o reconhecimento de um trabalho que cresceu e amadureceu durante a minha pós-graduação na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP)”, diz a jovem nefrologista Juliana Cunha Ferreira, vencedora do Prêmio Vanda Jorgetti. Criado em 2007 com a finalidade de estimular a pesquisa científica no âmbito do metabolismo mineral e ósseo na doença renal crônica, o

prêmio é uma homenagem à pioneira dos estudos e pesquisas nessa área no Brasil. Intitulado “Regulação da expressão da esclerostina e do volume ósseo pelo fósforo em um modelo de doença óssea adinâmica”, o estudo contribuiu para um melhor entendimento da fisiopatologia dos distúrbios do metabolismo mineral da doença renal crônica.

“Espero que esse prêmio estimule outros jovens pesquisadores a desenvolver mais estudos que possam ajudar a tão sofrida população de renais crônicos”, complementa Juliana, que ganhou a inscrição, passagens e hospedagem para o Congresso Americano de Nefrologia.

As estrelas do Nordeste

Criado em 2008, o Prêmio Ligas sem Fronteiras avalia, anualmente, projetos com impacto social desenvolvidos pelas ligas acadêmicas de todo o país. A edição de 2012 contemplou trabalhos dos estados de Alagoas, Ceará e Maranhão pela atuação de destaque de alunos e professores no atendimento às populações locais.

“Trata-se de uma expressiva premiação nacional que reconheceu nossa ação de extensão, nem sempre valorizada no meio acadêmico”, afirma Horácio Luis Fontes Goes de Barros, ex-presidente da Liga Acadêmica de Nefrologia da Uncisal (Lanu), da Universidade Estadual de Ciências da

Saúde de Alagoas, e um dos fundadores da liga. A Lanu conquistou o primeiro lugar com o trabalho “Ação emergencial de atendimento às vítimas de enchentes”, garantindo a premiação de R\$ 4 mil, dando visibilidade à liga e um estímulo extra aos seus membros para que continuem o trabalho e busquem novas ideias.

O trabalho da Liga de Prevenção da Doença Renal da Universidade Federal do Ceará, com o projeto “Campanha de rastreamento, educação e conscientização sobre DRC”, ficou em segundo lugar na seleção, levando o prêmio de R\$ 2,5 mil. “Foi um grande estímulo para continuarmos engajados nessa missão de difundir informação à população, transformando-a em multiplicadora desse conhecimento”, diz Camila Neves Jacinto, coordenadora de pesquisa da liga.

A Liga Acadêmica de Hipertensão Arterial Sistêmica (Lahas) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) atua, desde 1999, em ensino, pesquisa e extensão, visando promover uma abordagem global ao paciente hipertenso com equipe multidisciplinar. “Com a conquista do prêmio, o projeto ‘Atendimento ambulatorial ao paciente hipertenso’ torna-se exemplo para as demais ligas de incentivo à nefrologia do país”, diz Bruno Rocha Velozo, coordenador discente da liga, que ganhou o prêmio de R\$ 1,5 mil pelo terceiro lugar.



Maria Eliete Pinheiro, presidente da Regional de Alagoas, representou a Lanu



A orientadora da liga, Sônia Araújo, comemorou a conquista



Natalino Salgado Filho, orientador da Lahas, recebeu o prêmio

"A união de todos por um objetivo comum"

Fotos: Divulgação

Esse é o tema da campanha elaborada pela Associação dos Pró-Renais Crônicos (Aprec Brasil) com o intuito de unir e fortalecer as entidades interessadas em lutar por melhorias no atendimento aos pacientes com doença renal crônica no país. Em ato simbólico, o presidente da Aprec Brasil, Gerson Barreto, distribuiu camisetas com a frase "A união de todos por um objetivo comum" em reunião promovida pela Sociedade Brasileira de Nefrologia, durante o CBN 2012. Participaram do encontro representantes das associações dos pacientes renais e transplantados das cidades de Caxias do Sul (RS), Goianésia (GO), Governador Valadares (MG), Salvador (BA), da Associação Cearense dos Renais e Transplantados, da Associação Brasileira dos Centros de Diálise e Transplante (ABCDT) e da Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos (ABTO).



...em reunião promovida pela SBN



Representantes das associações dos pacientes renais expõem os problemas enfrentados no país...

O presidente da SBN, Daniel Rinaldi, informou os representantes das entidades sobre a elaboração do programa de atendimento integral ao paciente com doença renal crônica, que a Sociedade está coordenando em conjunto com o Ministério da Saúde e será lançado no VIII Encontro Nacional de Prevenção da Doença Renal Crônica, no início de dezembro, em Brasília. Rinaldi destacou também que o Ministério assumiu o compromisso de estruturar a Rede Básica de Saúde com o intuito de prevenir o avanço das doenças renais.

Os representantes das associações de pacientes renais saíram da reunião dispostos a encaminhar ao Ministério da Saúde e órgãos afins uma carta de intenções, relacionando as principais dificuldades enfrentadas pelos pacien-

Documento que será elaborado pelas associações de pacientes renais reunirá as principais dificuldades enfrentadas em todas as regiões do país

tes em todas as regiões do país. Para o presidente da Aprec Brasil, o documento assinado por todas as entidades terá força para que a Portaria 432, de 2006, abrangendo a atenção primária e terciária, seja de fato implementada para solucionar os problemas da nefrologia brasileira - que vão da assistência farmacêutica descontinuada, o que impacta a qualidade de vida do paciente em diálise, ao alto custo de exames, o que inibe a evolução dos transplantes.

Acerte no princípio.

Comece agora a construir o futuro.

genzyme
A SANOFI COMPANY

Encontro debate plano de atendimento integral ao paciente

A elaboração de um plano de atendimento integral ao paciente com doença renal crônica, incluindo atenção básica e secundária, acesso vascular e rede de internação hospitalar é o objetivo do VIII Encontro Nacional de Prevenção da Doença Renal Crônica, que acontecerá nos dias 6 e 7 de dezembro, em Brasília (DF). Promovido pela Sociedade Brasileira de Nefrologia em parceria com o Ministério da Saúde, o evento reunirá nefrologistas de todo o Brasil para discutir questões relacionadas ao tema, destacando aspectos políticos e conceituais.

A programação do evento incluirá conferências, mesas redondas e oficinas para a apresentação de trabalhos, como epidemiologia nacional das doenças crônicas não transmissíveis com ênfase em hipertensão arterial e diabetes; experiências nacionais de programas bem-sucedidos na abordagem de hipertensão e diabetes na rede de atenção primária; estratégias para rastreamento de doença renal crônica; e DRC como multiplicador de doença cardiovascular.

As redes de assistência ao paciente

com doença renal crônica, os modelos de prevenção secundária, as estratégias para redução de progressão da doença e os desafios futuros no acompanhamento do paciente com doença renal crônica também serão temas abordados durante o encontro. “Contamos com a participação de nossas regionais e com um número expressivo de nefrologistas de todo o país”, diz o presidente da SBN, Daniel Rinaldi. As inscrições podem ser feitas no site da Sociedade (www.sbn.org.br). Participe do encontro!

Confira a programação do evento:

- Epidemiologia nacional das doenças crônicas não transmissíveis – Ênfase em hipertensão arterial e diabetes
- Experiências nacionais na abordagem de hipertensão e diabetes na rede de atenção primária
- Programa nacional de atendimento ao cidadão com doenças crônicas não transmissíveis
- Doença renal crônica – Via final comum de doenças crônicas não transmissíveis
- Redes de assistência ao paciente com doença renal crônica
- Modelos de prevenção secundária da doença renal crônica
- Estratégias para redução de progressão de doença renal crônica
- Doença renal crônica – Um problema de múltiplos profissionais de saúde
- Apresentação final das propostas discutidas para a criação do programa de prevenção e atendimento de doença renal crônica – Carta de Brasília



Anticoagulante | Antimicrobiano | Antibiofilme | Não possui antibiótico

Citra-Lock™ 30%



Lançamento!

O Citra-Lock™ 30% é a solução mais completa para o fechamento de cateter de curta e longa permanência em terapias de hemodiálise crônica e aguda. Consulte o seu Representante.

Estudo relaciona insuficiência renal e doença cardíaca

Professora afiliada da disciplina de Nefrologia da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), a médica Maria Eugênia Canziani é coordenadora do Departamento de Diálise da Fundação Oswaldo Ramos. Nesta entrevista, ela fala sobre os resultados e a contribuição do estudo vencedor do Prêmio Heonir Rocha 2012, de autoria dos médicos Alexandre Varela, Elise Taniguchi, Newton Stadler, José Rocha Faria-Neto e Roberto Pécoits-Filho. Intitulado "Uso do ultrassom intracoronariano para a caracterização da doença arterial coronariana em pacientes com doença renal crônica", o trabalho comprovou que pacientes com insuficiência renal crônica têm mais risco de desenvolver doenças cardíacas

SBN Informa – Qual foi a realidade clínica nesses pacientes que motivou o estudo?

Dra. Maria Eugênia Canziani – Os pacientes com doença renal crônica (DRC) submetidos à diálise têm uma taxa de mortalidade 20 a 30 vezes maior em relação à população geral na mesma faixa etária. As doenças cardiovasculares (DCV) constituem a principal causa de óbito nesses pacientes. A compreensão das características das lesões vasculares e

o conhecimento dos fatores associados ao seu aparecimento e à sua progressão são fundamentais para que estratégias terapêuticas e de prevenção sejam instituídas nessa população de alto risco.

SBN Informa – Quais foram os achados mais importantes descritos no artigo?

Dra. Maria Eugênia Canziani – Os autores desse importante estudo analisaram as lesões coronarianas de 11 pacientes com doença renal crônica, por meio de ultrassonografia intravascular, e concluíram que essas lesões apresentavam um maior diâmetro proximal e uma calcificação mais intensa em camada profunda da parede arterial, sugerindo um efeito de remodelamento positivo exacerbado, em reação a um processo aterosclerótico mais agressivo na porção medial da parede arterial do que em indivíduos com doença coronariana com função renal normal.

SBN Informa – Como os resultados podem ajudar no entendimento do risco cardiovascular dos pacientes com doença renal?

Dra. Maria Eugênia Canziani – A utilização de um método mais acurado para avaliar as medidas do lúmen e do vaso coronário permite a confirmação de que as lesões ateroscleróticas do paciente com doença renal crônica são mais graves e mais calcificadas do que em indivíduos com doença coronariana mas com função renal normal. O que pode explicar, em parte, a maior mortalidade e a dificuldade de tratamento dessa população.

SBN Informa – Quais as novidades do estudo em relação à informação disponível até o momento?

Dra. Maria Eugênia Canziani – A novidade desse estudo é, principalmente,

Foto: Divulgação



Maria Eugênia Canziani é professora afiliada de Nefrologia da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)

a utilização de ultrassonografia intravascular – um método invasivo porém muito acurado que permite, por exemplo, determinar o local exato da calcificação vascular desses pacientes.

SBN Informa – Quais são as possíveis aplicações dos resultados desse estudo na prática clínica?

Dra. Maria Eugênia Canziani – Esse estudo contribui para o maior entendimento das características da lesão coronariana de pacientes com doença renal crônica, o que permitirá a aplicação de medidas terapêuticas mais adequadas. Além disso, o conhecimento dos fatores associados a sua ocorrência permitirá a instituição precoce de medidas preventivas. Entretanto, serão necessários novos estudos para determinar se essas medidas poderão reduzir a mortalidade cardiovascular dessa população.

A Escola Franco-Brasileira de Nefrologia

Foto: Divulgação

O nefrologista Pedro Gordan é professor associado de Nefrologia da Universidade de Londrina, no Paraná, e coordenador do Departamento de Ensino e Titulação (DET) da Sociedade Brasileira de Nefrologia. Ele comenta o artigo publicado em maio de 2012 na revista *Néphrologie & Thérapeutique*, de autoria dos nefrologistas brasileiros Rodrigo Bueno de Oliveira e Jenner Cruz e dos franceses Tilmann Drüecke e Ziad Massy. Os autores contam a história da nefrologia franco-brasileira, destacando a contribuição dos especialistas dos dois países

O artigo resgata os motivos que fazem um jovem procurar a França como local de formação. A arte, a literatura, a gastronomia e a ciência francesa são algumas atrações, mas não todas. Existe um espírito livre naqueles que procuram a França como sua segunda pátria cientí-

fica – pensador e de independência política. São os que, além dos conhecimentos, procuram imersão cultural, política e social, mesmo cientes da hegemonia dos países anglo-saxões na ciência e, particularmente, na medicina.

O artigo é absolutamente fiel à história da nefrologia e dá os devidos créditos a figuras históricas da nefrologia franco-brasileira, destacando-se nesse grupo o prof. dr. Israel Nussenzweig e, obviamente, um dos grandes “patrons” da nefrologia francesa, o brilhante professor Jean Hamburger, estrela de primeira grandeza da especialidade no mundo que fez do Serviço de Nefrologia do Hôpital Necker uma referência.

A fundação da Sociedade Brasileira de Nefrologia está maravilhosamente documentada e a produção científica dessa colaboração se mostra sólida e reconhecida. Há, no entanto, um adendo a se fazer, pois o artigo não faz referência à contribuição indelével de dois patologistas renais importantes: dr. Dino Martini, da Santa Casa de São Paulo, e dra. Denise Malheiros, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). Ambos treinaram com a inesquecível professora Renée Habib, no Complexo Hospitalar Necker-Enfants



Pedro Gordan é professor associado de Nefrologia da Universidade de Londrina, no Paraná

Malades. Também é preciso lembrar a contribuição do mineiro dr. Herculano Salazar, que fez estágio no Hôpital Tenon com o professor Gabriel Richet e nos deixou no auge de sua produtividade.

É um artigo que emociona “Les anciens de Necker”, como somos carinhosamente chamados e reconhecidos quando citados pelos nefrologistas franceses. Além disso, faz justiça ao mais brasileiro dos nefrologistas franceses, o dr. Tilmann Drüecke, amigo e mentor da nossa querida Vanda Jorgetti, a mais brilhante e conhecida entre nós – um orgulho da nefrologia brasileira e uma das pessoas mais puras e bondosas com as quais tivemos a oportunidade de conviver.

Os autores do artigo foram extraordinariamente felizes na escolha do tema e na oportunidade de sua publicação.

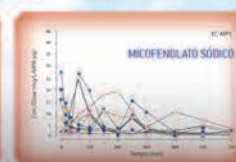
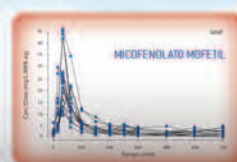
micofenolato de mofetila

Medicamento genérico lei nº 9.787, de 1999.

MAIOR ADEQUAÇÃO AO TRATAMENTO COM MENOR VARIAÇÃO FARMACOCINÉTICA⁽¹⁾

G No transplante de órgãos a manutenção adequada da imunossupressão é essencial. ⁽¹⁾

G A farmacocinética do MMF é menos variável do que a do micofenolato sódico no transplante renal. ⁽¹⁾



Distribuição da concentração de ácido micofenólico em transplantedados renais. ⁽¹⁾

ABRIL DE 2011

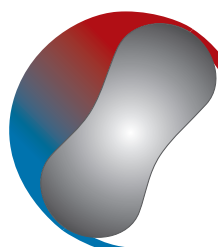
SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.

Contraindicação: em pacientes com hipersensibilidade ao micofenolato de mofetila ou ácido micofenólico. **Interação Medicamentosa:** não se recomenda administração concomitante com azatioprina uma vez que ambos possuem o potencial de causar supressão da medula óssea.



Reserve esta data

7/8 JUNHO
2013



4º Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Acesso Vascular para Hemodiálise

Sociedade Brasileira de Nefrologia

Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular - SP

Associação Brasileira de Enfermagem em Nefrologia

Treinamentos prático-teóricos.
Especialistas e autoridades no tema.
Palestrantes renomados.



Local do Evento:

SÃO PAULO - FECOMERCIO

Rua Dr. Plínio Barreto, 285

Bela Vista - São Paulo - SP

INFORMAÇÕES

www.ellubrasil.com.br/eventos



Realização



Organização



(11) 3721-9333
(31) 3231-4155
(21) 3020-6171

www.ellubrasil.com.br